

PRENDA LINDA

Albeni Carmo de Oliveira

Chinoca, quando te vejo
Passares na minha frente,
Despretensiosa e contente
Com um andar caborteiro
Que o índio mais matreiro
Fica parado e pensando,
E no cérebro imaginando
De um dia ser teu parceiro.

Teu olhar, chinoca linda,
É como luar do pampa,
Onde a natureza estampa
Uma beleza sem par.
E quem não pára para olhar
Quando tu passas catita,
Gaúcha flor de bonita
Que todos querem casar.

Teus cabelos sempre soltos
Voando ao sabor do vento,
Mais parece o pensamento
Que vai saindo da mente,
E quem não fica contente
Quando tu soltas um sorriso?
Parece até o paraíso
Ou água pura da vertente.

Os teus lábios vermelhinhos
Mais parecendo pitanga,
Dessas de beira de sanga
Lá no fundo da invernoada,
Que o xiru quando em tropeada
Sobe na grimpada do pé,
Só p'ra saber como é
Essa doçura encarnada.

E quando eu vou num fandango
Não gosto nem de pensar,
E se te vejo a dançar
Um xote ou um vanerão,
Este peito de peão
Quase pára de bater
Pois assim só no te ver,
É grande minha emoção.

Sabes, prenda gaúcha?
Eu tenho orgulho de ti.
Pois juro que nunca vi
Beleza tão pura assim.
És a flor, perfume, enfim,

Que engalanas meu pago,
E se vezes bebo um trago
É por não ter-te junto a mim.

Por isso, prendinha linda,
Quero pedir-te um favor:
Nunca entregues o teu amor
Nem caias em unhas de
carancho,
Pois eu fico meio tiantcho
Quando te vejo infeliz
Pois sonho em ser feliz
Junto contigo num rancho.